

# Para uma filosofia da transcendência em Karl Jaspers

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Fernanda de Araújo Melo  
(UFSJ - São João del Rei – MG – Brasil)<sup>1</sup>  
[fernandamelo@ufs.edu.br](mailto:fernandamelo@ufs.edu.br)

**Resumo:** Identificar e delimitar o estatuto da transcendência no pensamento de Karl Jaspers é o objetivo deste artigo. Para realizar tal empreendimento partimos do pressuposto de que a sua filosofia se desenvolve em três etapas interdependentes: a orientação no mundo, o esclarecimento da existência e o movimento de transcendência. Estas etapas não estão expostas de maneira isolada no interior de sua filosofia, porém, quer-se mostrar que a investigação jasperiana em torno da transcendência avança sobre estas três dimensões.

**Palavras-Chave:** Existência; Transcendência; Situação-limite.

## 1. Considerações iniciais

O presente artigo foi elaborado com intuito de delimitar e esclarecer o estatuto da transcendência no pensamento jasperiano. Entendemos, contudo, que tecer uma investigação nesse sentido requer uma análise centrada nos elementos constitutivos da sua filosofia da existência. Isso porque a reflexão que o nosso autor estabelece em torno da existência humana mostra que a abertura para a transcendência ocorre no momento em que se vincula a existência ao horizonte do fracasso e da sua possível superação. É, pois, no embate com as situações-limite que o existente se coloca em condição de abertura para o horizonte que transcende a sua condição no mundo. Isso indica que o percurso estabelecido por Jaspers em sua fundamentação em torno da especificidade da ‘condição humana’ culmina numa possível abertura para a transcendência.

Assumimos como marco teórico de nossa pesquisa a filosofia da existência elaborada por Jaspers e expressa principalmente nas seguintes obras: *Filosofia*, *Filosofia da existência*, *Introdução ao pensamento filosófico*, *Iniciação filosófica*, *Razão e contra razão no nosso tempo* e, de forma introdutória, na obra *Psicologia das concepções do mundo*. Estabelecemos, sobretudo, um diálogo determinante com as suas obras posteriores que caracterizam um outro momento da sua produção filosófica por tratarem prioritariamente dos elementos relacionados com a transcendência. São elas: *A fé filosófica diante da revelação*, *Cifras da transcendência* e *A fé filosófica*.

Cabe salientar que as pesquisas que abordam prioritariamente o estatuto da transcendência no pensamento jasperiano mostram-se pouco recorrentes. Observa-se que a

---

<sup>1</sup>Professora Substituta do Departamento de Filosofia e Métodos da Universidade Federal de São João del-Rei.

diversidade de temas debatidos por Jaspers proporcionou e proporciona diferentes discussões sobre a sua filosofia da existência, sua psicologia e sua filosofia política. Discussões nestas áreas e sob estes pontos de vista são realizadas por importantes pensadores, tais como o italiano L. Pareyson, que estabelece na obra *Karl Jaspers* uma análise significativa da filosofia jasperiana e J. Hersch que, por sua vez, criou na Suíça uma *Fundação Jaspers*.

No que tange especificamente a sua filosofia da transcendência identificamos, em números menos expressivos, mas de significativa importância, estudos que priorizam a relação fecunda entre existência e transcendência. A análise realizada pelo pensador L. Puntel coadunada na obra *Filosofia e religião em Karl Jaspers* amplia a reflexão sobre a transcendência ao demarcar o caminho traçado pelo filósofo em sua investigação sobre filosofia e religião. O artigo escrito por Mário Curtis Giordani intitulado *Jaspers, o filósofo da transcendência indefinível* apresenta, por sua vez, uma análise diferenciada sobre a sua filosofia da existência que, para ele, com mesmo direito também poderia ser chamada de filosofia da transcendência. Isso mostra que a profundidade do pensamento jasperiano proporciona análises diferenciadas sobre a existência humana, que poderão ser aprofundadas e ampliadas de acordo com a área de interesse do pesquisador.

É, pois, diante desse cenário que buscarei delimitar e esclarecer a sua filosofia da transcendência, mais precisamente a acepção de caminho e de movimento atribuído à transcendência pelo filósofo. Cabe salientar que Jaspers desenvolve no interior de sua filosofia dois significados para o termo transcendência, a saber: *Transzendenz* e *Transzendieren*<sup>2</sup>. O primeiro termo indica ‘aquilo’ que se encontra além dos limites humanos e o segundo o ‘ato de transcender’ esses mesmos limites. Para aprofundar nossa pesquisa julgamos necessária a delimitação semântica destes dois termos, tendo em vista que abordaremos de forma pontual a acepção que coloca a transcendência como um ‘movimento’ realizado pela própria existência.

## **2. Existenz e Dasein**

A investigação acerca da existência humana faz de Jaspers um dos grandes pensadores do século XX, com especial dedicação aos temas que giram em torno do homem e da condição humana como o são, por exemplo, a temporalidade, a liberdade, a finitude, o

---

2Estas duas acepções encontram-se na obra *La fe filosófica ante la revelación*.

fracasso, a transcendência. A forma como Jaspers analisa estes temas o diferencia dos outros pensadores da existência, isso porque o filósofo estabelece uma compreensão singular dos elementos que compõe a ‘realidade’ própria da existência.

No intuito de compreender as particularidades da filosofia jasperiana faz-se necessário distinguir e pontuar o significado de existência humana e suas implicações para o entendimento da transcendência. Para Jaspers a existência se configura de dois modos, como *Existenz* e como *Dasein*. A existência empírica ou o *Dasein* apresenta-se no pensamento jasperiano com um significado distinto de outros pensadores que também utilizaram este termo, pois significa a existência humana que se orienta unicamente de sua relação com o mundo<sup>3</sup>. Pode-se dizer que é o existente que *está-aí*, ou seja, presença objetiva no mundo ou a realidade fornecida pela experiência.

Nesse sentido, notar-se-á que o termo *Dasein* é tratado de forma específica, pois diz respeito aos homens, aos objetos, ao mundo, considerados na perspectiva da objetividade. Refere-se, numa perspectiva mais restrita, ao ser humano empírico, objeto de investigação da ciência, da psicologia, da sociologia. Opõe-se, como veremos em seguida, ao significado de *Existenz* que, na fundamentação teórica de Jaspers pode ser traduzido como ‘existência possível’.

A compreensão sobre o homem como aquele ser que se exerce na dimensão do *Dasein* nos convida, pois, a pensá-lo como mera manifestação empírica, o que significa que o existente é visado somente no âmbito das realizações no mundo e das suas determinações. Como escreve Jaspers: “a existência empírica (*Dasein*) existe somente em relação com seu mundo circundante, diante do que reage e sobre o que atua” (JASPERS, 1968, p. 109. Tradução nossa). Esse ser que ‘aí está’ e que partilha com os outros a pertinência a um mundo se diferencia da existência que se coloca no âmbito das possibilidades. Segundo Jaspers, a existência se configura também como um ‘poder-ser’, ou seja, como abertura para empreender escolhas que se realizam no campo da liberdade e, assim, da autenticidade. Diferentemente do *Dasein*, que permanece no campo do vivido objetivamente, a existência possível será sempre a existência que se escolher. O que nos permite afirmar que para o nosso autor a existência possível estará sempre à frente de si, projetando-se no risco das opções.

---

<sup>3</sup>É importante pontuar que na analítica existencial de Heidegger o termo *Dasein* refere-se, de forma simplificada, ao próprio ‘ser’ do sujeito existente. Opõe-se como veremos neste artigo ao *Dasein* jasperiano que indica, sobretudo, apenas uma mera manifestação do sujeito.

Não obstante, é importante salientar que o existente enquanto *Dasein*, apesar de se estabelecer no horizonte limitado das determinações no mundo pode, ao mesmo tempo, se colocar em condição de abertura para o *dar-se* da existência possível. Para o nosso autor se colocar enquanto existência possível requer uma significação do seu próprio modo de presença no mundo, somente a partir daí o existente poderá realizar o ‘salto’ para além das suas determinações e, assim, superar o nível limitado da sua própria existência. É importante dizer que ‘salto’ (*Sprung*) no pensamento jasperiano se efetiva quando o existente confronta a si mesmo e as suas limitações, o que permite atribuir um significado ao seu próprio modo de presença no mundo. Esta é a condição indispensável para que se realize enquanto existência possível ou *mögliche Existenz*<sup>4</sup>. Como escreve o nosso autor:

Demos um salto: passamos da cognição intelectual dos objetos para a consciência subjetiva do que realizamos e experimentamos. A altura que atingimos com esse salto é nada, se a considerarmos do ponto de vista do conhecimento do mundo; considerado, porém, do ponto de vista filosófico, equivale à possibilidade de atingir uma nova consciência do ser (JASPERS, 1983, p. 36).

Cabe salientar que esse ‘salto’ não significa a superação real dos limites, pois não se trata nunca de um limite provisório ou suscetível de ser transposto. Limite, na concepção de Jaspers, é o que caracteriza a existência, pois ele a determina e estrutura e, por definição, é intransponível. Em compensação todo limite implica a ideia daquilo de que separa, do que fica mais além. É limite porque nem tudo fica aquém dele. Pode-se dizer que é justamente isso que impele o existente a transcender a primeira impressão negativa dos limites e, assim, se colocar em condição de abertura para o horizonte que se encontra além dessas determinações. Tal disposição consiste na condição prévia para poder assegurar, mediante uma reflexão esclarecedora dos limites, o salto da dimensão objetiva do *Dasein* para a existência possível.

Tal situação pode ser entendida como uma ‘experiência de superação’, que não significa a superação ‘real’ dos limites, mas uma existência pautada no que estaria além desses limites. Ora, é no confronto com as suas limitações que o existente se coloca em condição de abertura para realizar o ‘movimento de transcendência’ da existência empírica

---

<sup>4</sup>Jaspers utiliza em várias obras o termo *mögliche Existenz* para distinguir a dimensão do homem que se encontra.

para a ‘existência possível’. Daí surge não só a possibilidade de superar a si mesmo e, assim, as situações limitantes, mas, também, o processo de orientação no mundo. Não se trata, contudo, apenas da passagem da dimensão objetiva à dimensão subjetiva de ser no mundo. Com efeito, a reflexão subjetiva e comprometida faz com que o homem adquira consciência da sua situação no mundo, porém somente no momento em que se vê em condições de significar tais situações o poderá realizar o ‘salto’ para o nível mais ‘autêntico’ da sua existência.

Com isso é possível dizer que somente a partir de uma reflexão, por parte do existente, sobre a sua condição no mundo, chega-se ao reconhecimento de seu próprio modo de presença no mundo. Quando isso ocorre se estabelece um horizonte distinto na relação entre o existente e o mundo e, por meio desse horizonte, o homem é capaz de significar a sua própria existência. Tal conjuntura corresponde à condição indispensável para se perceber como existência possível. Como pontua Jaspers: “Só na ação sobre si mesmo e sobre o mundo, em suas realizações é que ele adquire consciência de ser ele próprio, é que ele domina a vida e se ultrapassa” (JASPERS, 1983. p. 50).

O que nos permite afirmar que na filosofia jasperiana a existência se estabelece, sobretudo, como um ‘poder-ser’, um ‘sair para fora’ em direção às diversas possibilidades. Diferentemente do *Dasein*, que permanece no campo do vivido objetivamente, a existência enquanto possibilidade será sempre a existência que se escolher. Tal entendimento pode ser vislumbrado na seguinte passagem escrita pelo nosso autor: “a capacidade de escolha do homem, entendida não somente como capacidade de escolha própria da arbitrariedade da existência empírica, mas como a capacidade de decisão cuja necessidade eu sou eu mesmo, constitui a existência possível” (*Idem*, 1968. p. 114. Tradução nossa).

Isso indica que Jaspers defende não somente o conhecimento objetivo da existência humana, mas um possível esclarecimento que visa deslindar o caráter existencial da realidade humana. Ora, como pensador da existência, Jaspers não poderia se concentrar somente no horizonte das determinações objetivas, mas antes, buscar-se-á compreender o horizonte sempre ‘aberto’ da liberdade humana. E isso implica o esclarecimento da existência humana não somente enquanto realidade empírica, mas, sobretudo, como existência possível que supera a si mesmo como mera determinação no mundo.

Para concluir este tópico um aspecto determinante do pensamento jasperiano deve ser

pontuado: ao definir o homem como contínua superação Jaspers mostra-se coerente com a afirmação de que o existente se ‘impulsiona’ ou ‘projeta-se’ para a transcendência. Ocorre que no instante em que se confronta com suas limitações o existente se coloca diante da possibilidade de realizar o ‘movimento de transcendência’, pois deixa de identificar-se com o mundo ou como pertencente a ele passando a identificar-se como existência *no* mundo, aberto às diversas possibilidades de ser e de se projetar.

### 3. *Transzendieren*

Como já foi indicado anteriormente a transcendência alberga dois significados distintos, mas interdependentes no pensamento jasperiano. Refere-se, por um lado, ao que está além da realidade objetiva, pois ‘excede’ os limites da experiência empírica. E, por outro, é usada para indicar o movimento de ‘ultrapassar’, ‘saltar’, para além dos limites que determinam à existência humana. Nessa acepção, o filósofo toma a palavra para indicar o ‘movimento de transcendência’, que se realiza como uma ‘ascensão’ pensante do existente para além da dimensão fechada do *Dasein*. Ou usando a sua própria terminologia, a transcendência encontra-se vinculada à operação de ‘ultrapassar’ ou superar-se enquanto *Dasein*, o que significa transpor o processo de orientação no mundo<sup>5</sup>.

É possível afirmar que a especificidade do pensamento jasperiano, que o diferencia dos outros pensadores da existência encontra-se, sobretudo, na convicção de que a existência humana apresenta um caráter inconcluso e indeterminado, mas busca um complemento, uma significação para além da orientação no mundo. Segundo ele, a existência não se apresenta fechada em si mesma, mas antes, é um projetar-se no sentido de impulsionar-se para algo ou para além de si mesmo. É, pois, nesse sentido que a transcendência se estabelece na vida do existente, como um ato de escolha, de convicção própria, que se efetiva na medida em que o existente se apercebe da possibilidade de superar a si mesmo. Como salienta:

A capacidade de decisão da existência significa *poder-ser* autenticamente diante da transcendência, enquanto que a criação de si mesmo a partir do nada da arbitrariedade e da exatidão geral se mostra de forma fantástica (JASPERS, 1968, p. 114. Tradução nossa).

---

<sup>5</sup>Pode-se observar nos textos em alemão que Jaspers utiliza o termo *Transzendenz*, para indicar o que se encontra além dos limites humanos e *Transzendieren* como um ‘ato de transcender’ esses limites.

Quer-se mostrar com isso que é neste horizonte de superação e no âmbito da liberdade que se deve pensar a relação entre a existência e a transcendência no pensamento jasperiano. Uma relação estabelecida, sobretudo, como um ato de decisão que, por sua vez, não oferece nenhuma certeza que implique em si uma garantia de transcendência, mas, sobretudo, a consciência das diversas possibilidades de *ser* no mundo.

#### **4. Considerações finais**

Estudar a filosofia jasperiana é ater-se a uma multiplicidade de questões que perpassam necessariamente a existência humana. Contudo, é possível afirmar que o ponto chave de sua filosofia da existência, que o distingue de outros pensadores, encontra-se na tentativa de compreender como se dá a relação do homem com o mundo, com os outros homens e com a transcendência. Nesta busca pela compreensão da existência humana, Jaspers não se restringe unicamente a uma investigação objetiva do homem e de sua relação com o mundo, mas, também, procura entender as várias oscilações do ser-no-mundo enquanto projeto existencial. Pode-se perceber tal posicionamento principalmente quando vincula a necessidade de estabelecer, não o conhecimento da existência, mas o ‘esclarecimento’ da existência possível, ou seja, Jaspers busca ‘esclarecer’, ‘iluminar’ os aspectos existenciais da vida humana, sem, com isso, reduzi-la a conceitos e determinações universais.

Observamos também que é no ato de decisão existencial, que se caracteriza pela abertura e sinceridade frente a si mesmo e as suas limitações, que o existente penetra conscientemente na ‘ilimitada’ possibilidade de posicionar-se frente à transcendência. Pode-se dizer que a consciência dos próprios limites impulsiona o existente a superar a si mesmo e, assim, o processo de orientação no mundo, pressuposto indispensável para realizar o ‘movimento de transcendência’. A atualização da transcendência se dá, portanto, na medida em que o existente deixa de identificar-se com o mundo ou como *do* mundo e, assim, face da precariedade da vida e passa a identificar-se como ser *no* mundo, aberto às diversas possibilidades existenciais.

Percebemos que é sob esse pilar que Jaspers constrói sua filosofia da transcendência de modo sequencial à sua filosofia da existência, pontuando a relação entre a existência e a transcendência como um fator dinâmico da vida. Analisada dessa forma, tal relação não é

reduzida a um sistema filosófico fechado, mas antes, busca-se estabelecer o âmbito em que a investigação filosófica pode revelar-se esclarecedora. Isso ilustra o essencial de seu pensamento: não oferece a segurança do saber, mas confere à existência espaço livre para as diversas possibilidades interpretativas.

#### **Referências:**

ARIZPE, Paula. La verdad comunicativa como reto creativo em Karl Jaspers. *Tópicos: Revista de Filosofia*, n.16, p.147-161, 1999. Lisboa: Vega, 1990.

CARVALHO, J.M. *Filosofia e psicologia, o pensamento fenomenológico existencial de Karl Jaspers*. 1 ed. Lisboa: Imprensa Nacional, 2006. v.1. 265 p.

\_\_\_\_\_. Jaspers: ciência e filosofia. *Anais de Filosofia*. n.6, p. 73-87, 1999.

\_\_\_\_\_. Fenomenologia, existencialismo e psicopatologia. *In: Fenomenologia e Psicologia*. Lisboa: ISPA, 1993.

DUFRENNE, M; RICOEUR, P. *Karl Jaspers et la philosophie de l'existence*, Paris: Éditions du Seuil, 1947.

DUYCKAERTS, F. La liberté existentielle chez Jaspers, *in: Morale chrétienne et requête contemporaines*. Paris: Casterman, 1964.

FRAGARA, J. Karl Jaspers. *Logos: Enciclopédia luso-Brasileira de Filosofia*. v.3. Lisboa: Verbo, p.29-37.

GIORDANI, Mario Curtis. Jaspers, o filósofo da transcendência indefinível. *Revista vozes*, n. 6, p. 413- 427, 1962.

GILES, Thomas Ransom. *História do existencialismo e da fenomenologia*. São Paulo: EDUSP, 1975.

HERSCH, Jeanne. *Karl Jaspers*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982, p.9.

HERDEU Y BOHIGAS, J. *Transcendencia y revelación de Dios. Metafísica de las "cifras" según Karl Jaspers, metafísica del testimonio según Jean Nabert*. Barcelona: Ed. de la Facultat de Teologia, 1983.

HORN, Hermann. Karl Jaspers. *Perspectivas: revista trimestral de educación comparada*, n.3-4, p.769-788, 2001.

JASPERS, Karl. *A situação espiritual de nosso tempo*. Lisboa: Moraes Editores, 1968.

48



\_\_\_\_\_. Balance y perspectiva: discursos y ensayos. In: *Mi camino a la filosofía*. Madrid: Revista del Occidente, 1953.

\_\_\_\_\_. *Cifras de la transcendencia*. Madrid: Alianza Editorial, 1970.

\_\_\_\_\_. *Filosofía de la existencia*. Madrid: Aguilar, 1961.

\_\_\_\_\_. *Filosofía: desde el punto de vista de la existencia*. México: Fondo de Cultura Económica, 1957.

\_\_\_\_\_. *Iniciação Filosófica*. Lisboa: Guimarães Editores, 1987.

\_\_\_\_\_. *Introdução ao pensamento filosófico*. 9.ed. São Paulo: Cultrix, 1983.

\_\_\_\_\_. *La fe filosófica ante la revelación*. Madrid: Editorial Gredos, 1968.

\_\_\_\_\_. *La fe filosófica*. Buenos Aires: Editorial Losada, 1953.

\_\_\_\_\_. Los grandes filósofos. In: *Los hombres decisivos: Sócrates, Buda, Confúcio, Jesús*. Tradução de Pablo Sómon. 2. ed. vol 1. 1957.

\_\_\_\_\_. *Psicología de las concepciones del mundo*. Madrid: Editorial Gredos, 1967.

\_\_\_\_\_. *Psicopatologia geral*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1979.

\_\_\_\_\_. *Razon y existencia: cinco lecciones*. Buenos Aires: Nova, 1959.

KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. Petrópolis: Vozes, 2005. (Textos seletos).

KIERKEGAARD, Sören. *Diário de um sedutor: Temor e tremor: O desespero humano*. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988 p. 279. (Os pensadores).

MELO, Fernanda de Araújo. *O significado de Cifras da Transcendência no pensamento jasperiano*. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2009. CDU 141.32/2009. (Dissertação de Mestrado)

\_\_\_\_\_. A Teoria da Realidade de Karl Jaspers. *Anais do V Congresso de Produção Científica da UFSJ*. São João del-Rei: Lua Comunicações, 2006. ISSN 18081681.

\_\_\_\_\_. Introdução ao pensamento filosófico. *Revista Brasileira de Filosofia*. Instituto Brasileiro de Filosofia: São Paulo, 2007, p. 128 – 133.

MARCEL, G. Situation fondamentale et situation limites chez Karl Jaspers. *Recherches philosophiques*, 1932.

MUGO, J. *El Dios de Jaspers*. Madrid: Razón y fê, 1966.

PAREYSON, Luigi. *Karl Jaspers*. 2.ed. Genova: Marietti, 1997.

PENZO, Giorgio. O divino como liberdade absoluta. PENZO, G.; GIBELLINI, R. (org). *Deus na filosofia do século XX*. São Paulo: edições Loyola, 1998. p. 239-251.

PERDIGÃO, Antônia Cristina. A filosofia existencial de Karl Jaspers. *Análise Psicológica*. vol. 19, n. 4, out. 2001, p. 542 – 552. ISSN 0870-8231.

PRESSAS, M. A. La fé filosófica de Jaspers frente a la fé revelada. *Revista de filosofía*. Univ. Nación de la Plata, 1966, p. 35-45.

PUNTEL, L. Filosofia e religião em Karl Jaspers. *VERBVM*, tomo XVII, p. 33-42, 1960.

QUEIRUGA, André Torres. Karl Jaspers: La fe filosófica frente a la ciência y a la religión. In *Filosofía de la religión: Estudios y textos*. Colección Paradigmas. Madrid: Editorial Trotta, 1994, p.471.

RABUSKE, Edvino Eloisio. Karl Jaspers: filosofia da existência e ciências. *Cadernos da FAFIMC*, n.19, p.27-28, jan./jul; 1998.

SALAMUM, Kurt. *Karl Jaspers*. Barcelona: Editorial Herder, 1987.

SCHILPP, Paul Arthur. *The Philosophy of Karl Jaspers*. New York: Tudor publishing company, 1957.

TILLIETTE, Xavier. *Karl Jaspers: Théorie de la vérité, métaphysique des chiffres, foi philosophique*. Paris: AUBIER, 1959.

TONQUÉDEC, Joseph. *L'Existence d'après Karl Jaspers*. Paris: Beauchesne et ses Fils, s.d.

VARGAS, R. *Karl Jaspers en el dialogo de la fe*. Madrid: Gredos, 1971.

### **For a transcendence philosophy in Karl Jaspers**

**Abstract:** The aim of this article is to identify and define Jaspers' statute of transcendence. To carry out this project, we assume that his philosophy is developed in three interdependent stages: the direction in the world, the explanation of the existence and the movement of transcendence. These stages are not exposed isolatedly inside his philosophy; however, it is intended to demonstrante that Jasper's investigation about transcendence move on those three dimensions.

**Key words:** Existence; Transcendence; Situation-limit

Data de registro: 30/11/2011

Data de aceite: 08/03/2012